

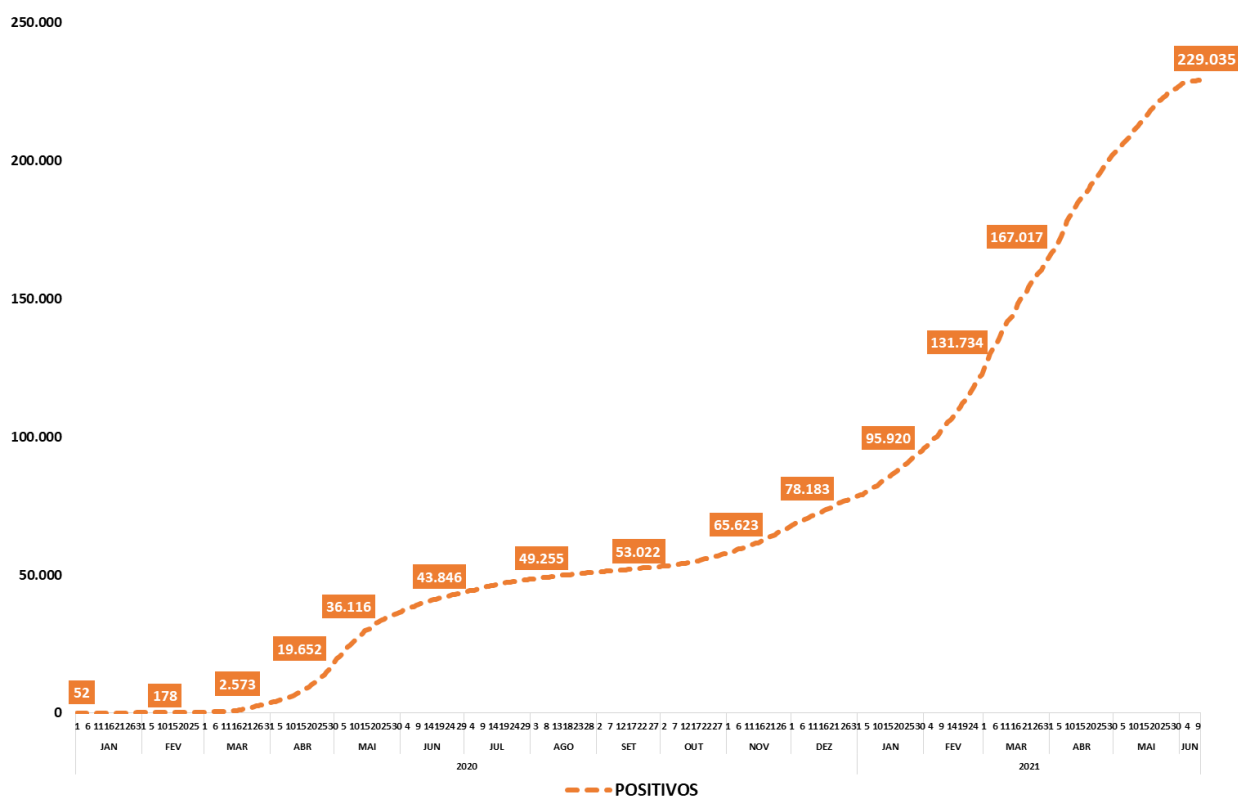
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 10h05 do dia 11 de junho de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 09h45 do dia 11 de junho de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 04 a 10 de junho de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 20,2%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

240.913 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 10 de junho de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de abril, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. Hoje, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de redução dos casos diários que, se mantida, se expressará graficamente (médio prazo) em um platô.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05.

*A diferença em relação ao total geral de casos (240.913) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 11.878 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

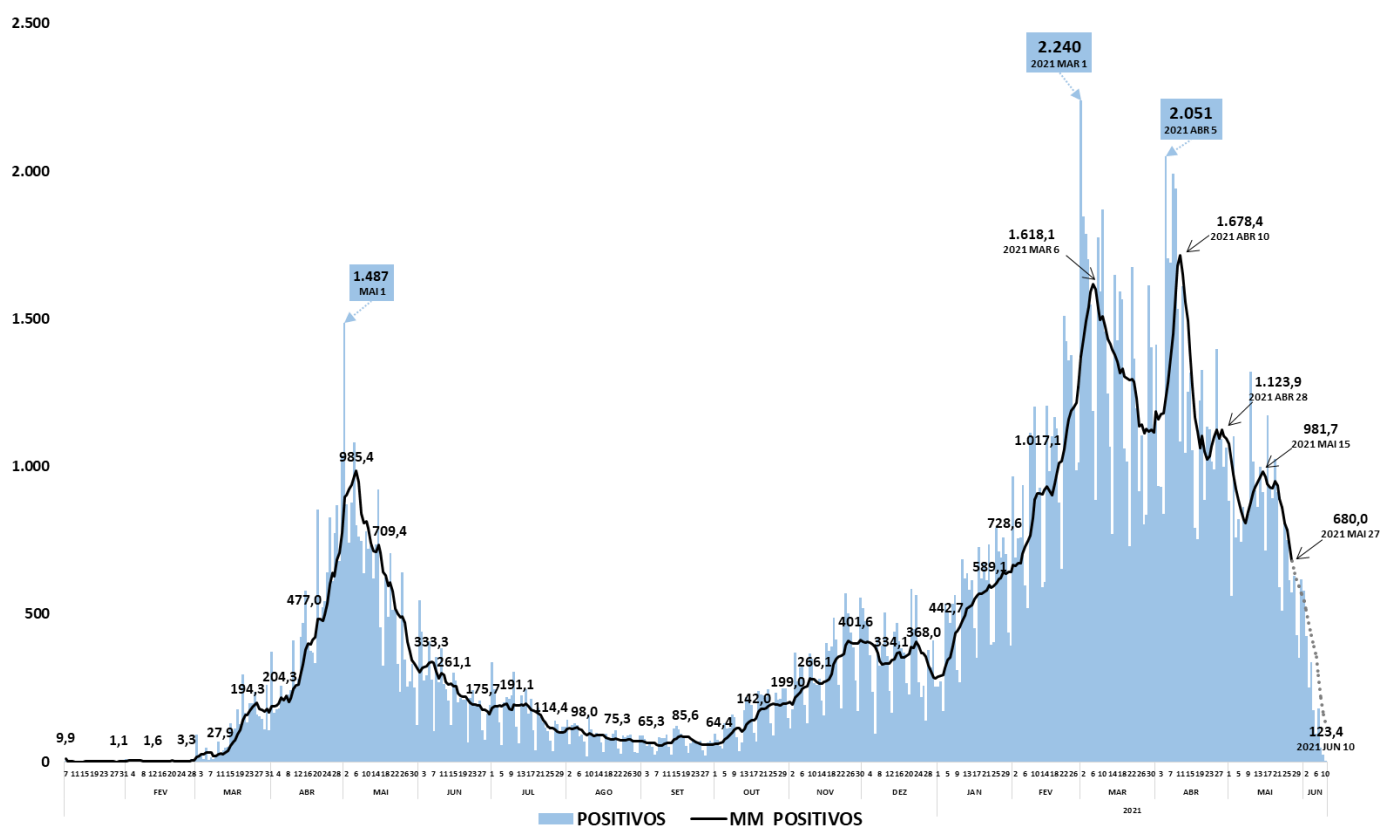
A média móvel estimada hoje (123,4 casos) é inferior (82% menor) à registrada duas semanas atrás (680,0 casos). Mais uma vez salienta-se que a magnitude da redução relaciona-se ao retardo na confirmação dos casos mais recentes.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.240) e a maior média móvel (1.678,4 casos) foram registradas respectivamente nos dias 1 de março e 10 de abril de 2021.

A redução da média móvel na segunda onda exibe um padrão “anômalo”. Depois de dois picos (6 de março e 10 de abril) a queda continua entremeada por oscilações ascendentes e platôs. O último repique de casos ocorreu entre os dias 8 e 15 de maio. Em seguida, a média móvel volta a cair quase ininterruptamente. Não se pode afirmar, no entanto, que, após essa data, o decaimento não esteja influenciado, em alguma medida, pelo atraso da confirmação das notificações.

Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar relativamente elevado de casos. Por essa razão, considerando as oscilações da média móvel observadas recentemente, a incidência deve ser rigorosamente monitorada.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

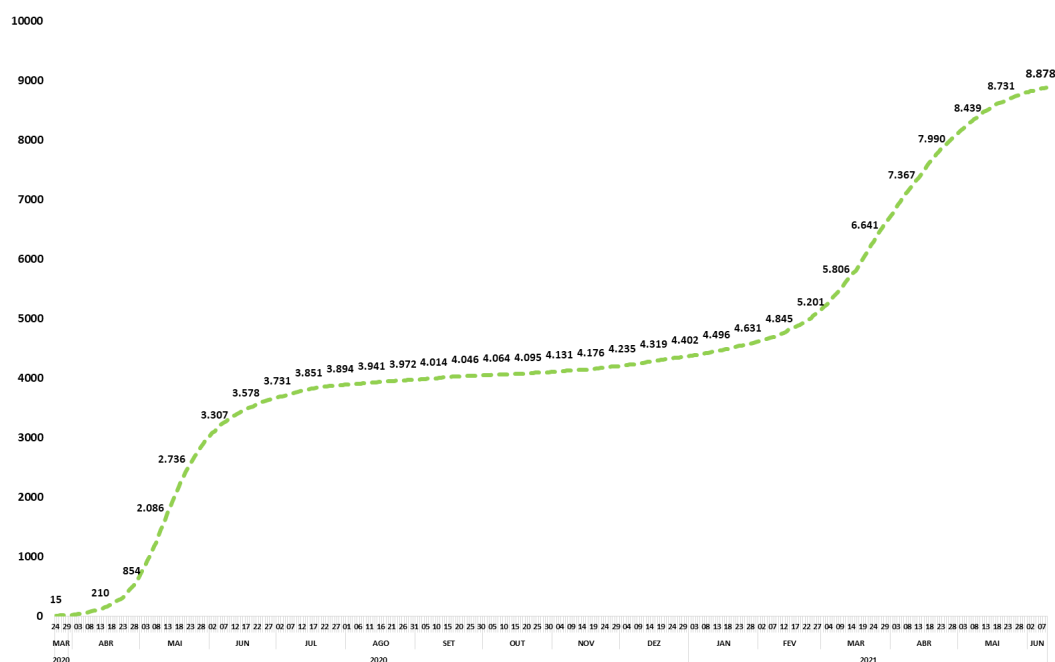


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 8.878 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas. Após uma inflexão em abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, caracterizando a segunda onda. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em fevereiro e março de 2021. Na segunda quinzena de abril inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada em maio), que perdura até esta data.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45.

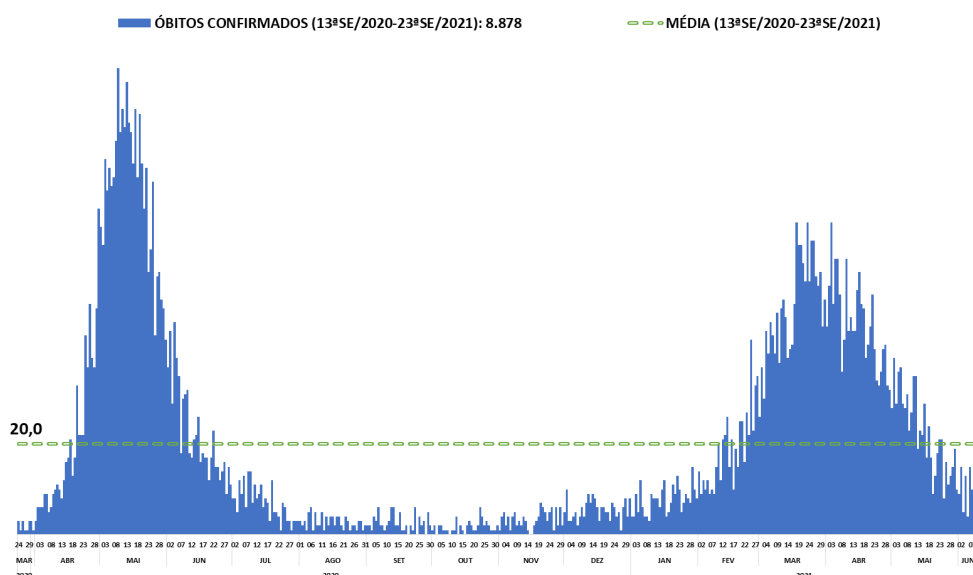
Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 20,0.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em fevereiro e, sobretudo, em março. Em abril, na segunda quinzena, desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece em maio.

Nos dias 18 e 23 de março e 3 abril de 2021 foram registradas sessenta e nove (69) mortes por COVID-19. Maior número de óbitos em 24 horas, segundo a data de ocorrência, desde maio de 2020.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

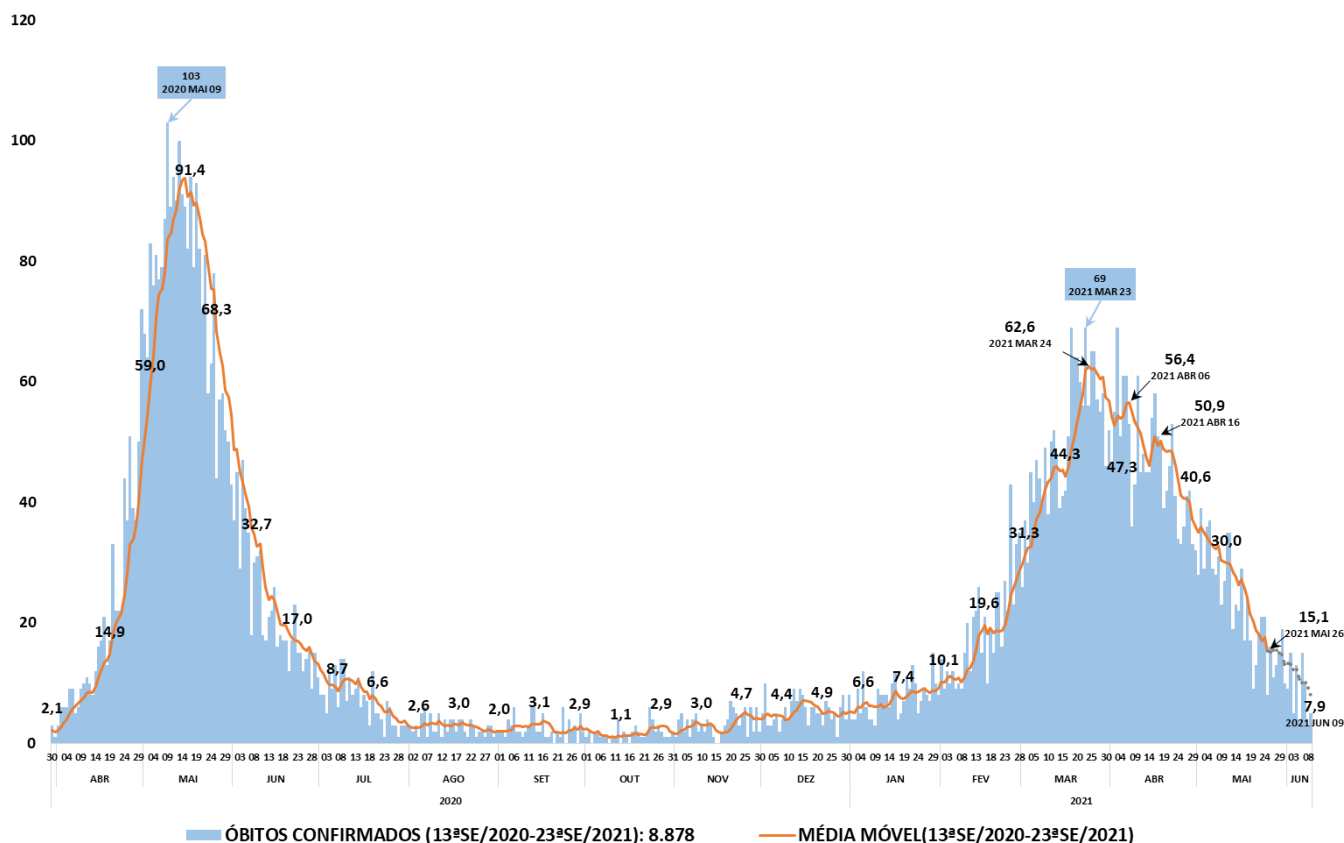
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido na segunda quinzena de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (7,9) apresenta diminuição de 48% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (15,1). Como para os casos, cabe o alerta de que esse declínio é influenciado pelo retardo das notificações mais recentes. O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (62,6).

Como tendência, constata-se uma queda consistente e plausível da média móvel de óbitos. As oscilações ascendentes (repiques) e platôs mais curtos do que os que foram observados na série de casos indicam variações esperadas quando se analisam desfechos fatais (dependentes da duração da doença), sugerindo dados acurados. Apenas durante o mês de maio de 2021 (entre os dias 1 e 31) houve redução de 63% da média móvel de óbitos, caindo de 35 para 13.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

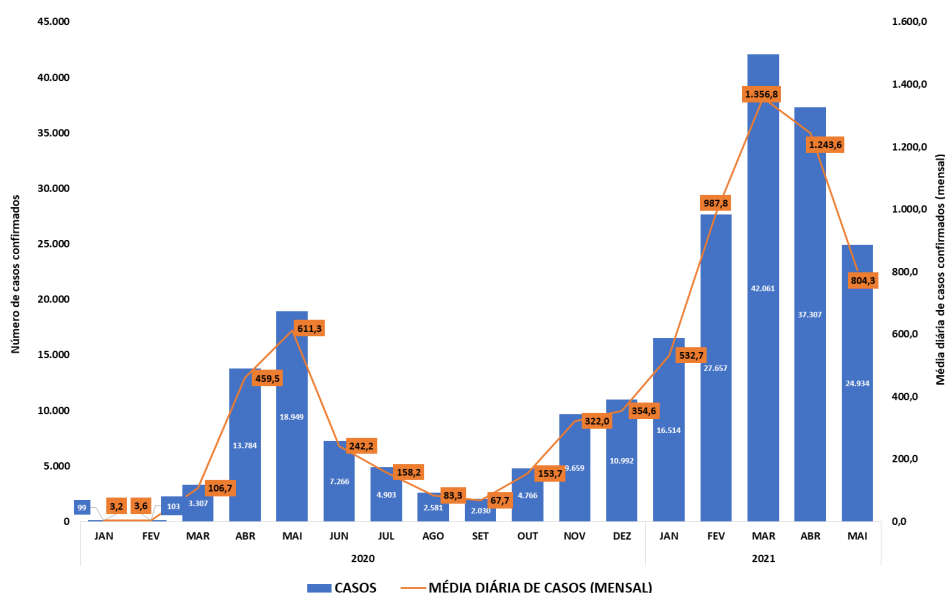


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

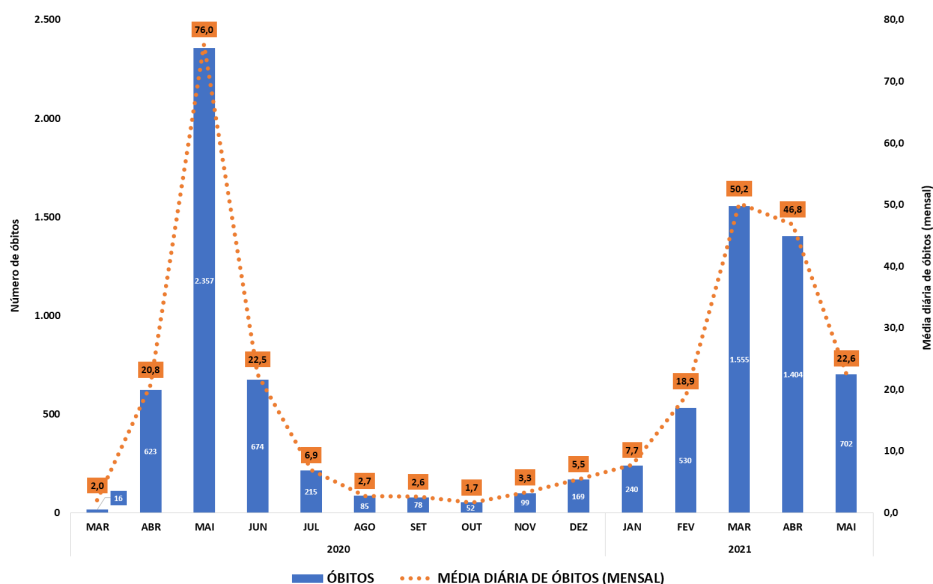
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, em janeiro, fevereiro e março. Em abril e maio a situação se inverte e as médias diárias passam a cair. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março de 2021 aproximou-se de cinquenta mortes e caiu para 47 e 23 óbitos em abril e maio, respectivamente (figura 7). A redução em maio foi particularmente expressiva tanto para casos como para óbitos.

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05. Dados de junho em processamento.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



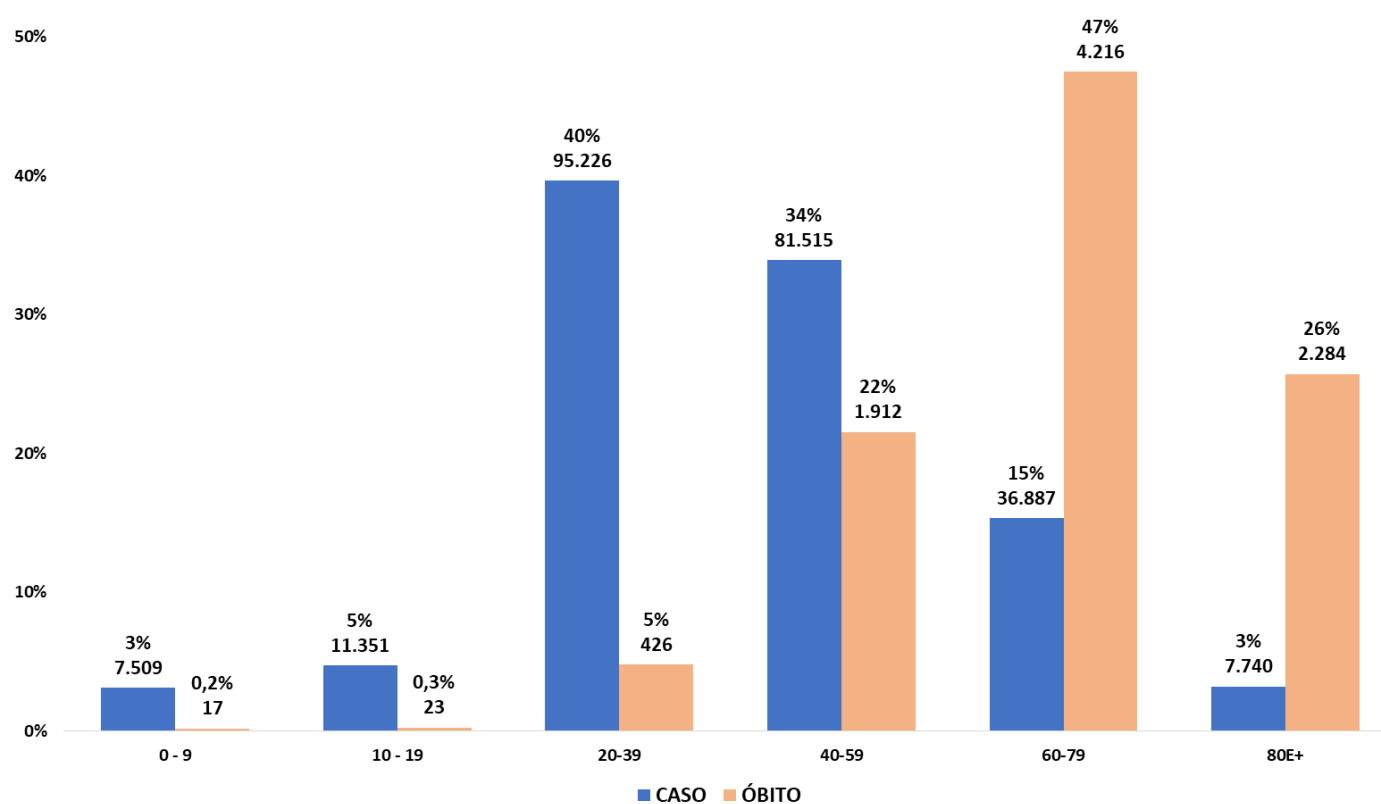
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45. Dados de junho em processamento.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 74% dos casos e 27% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45). Valores percentuais estão aproximados.

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

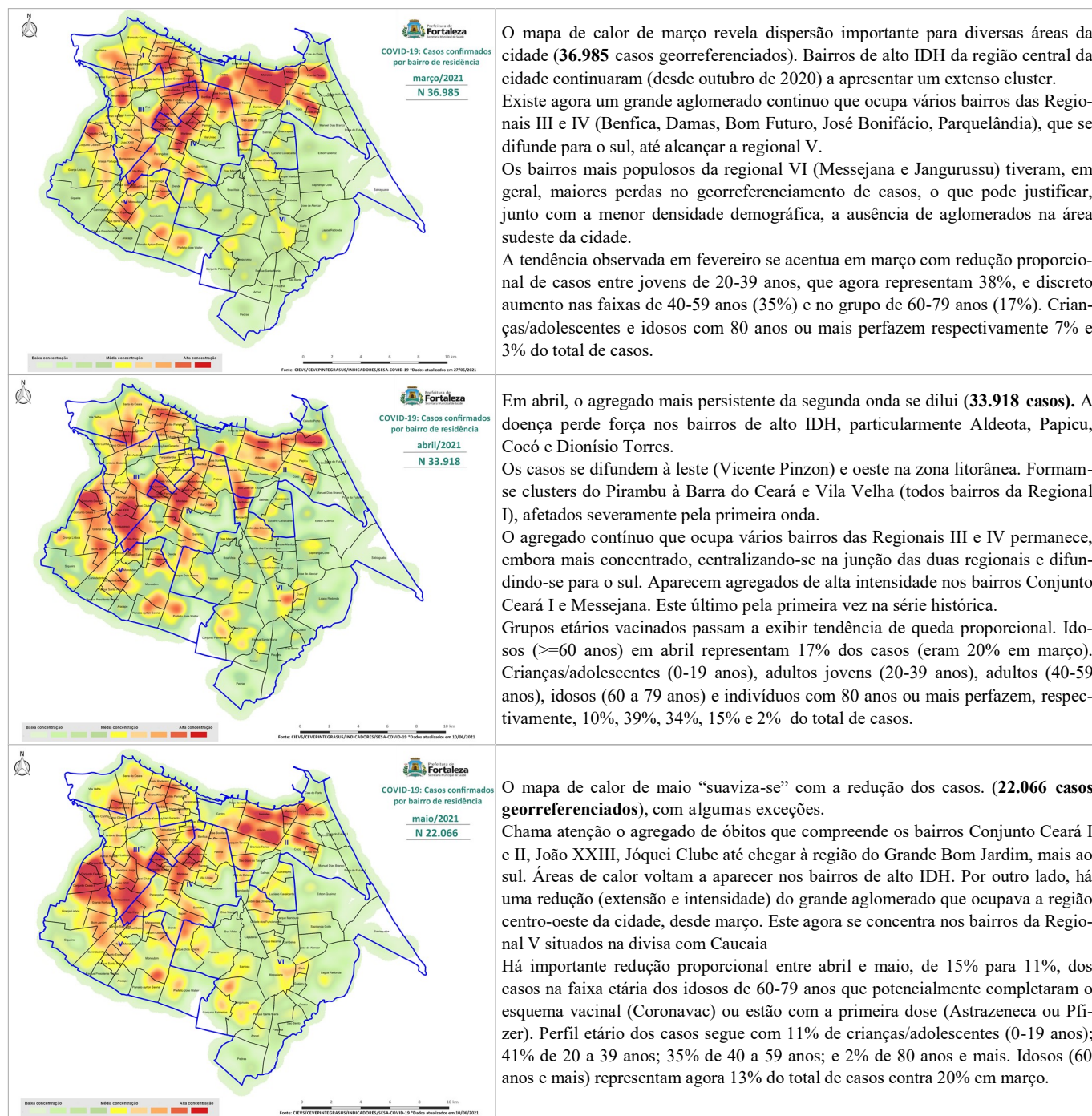
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.691 (49%)	3.818 (51%)	8 (47%)	9 (53%)
10 - 19	6.077 (54%)	5.274 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	53.208 (56%)	42.018 (44%)	169 (40%)	257 (60%)
40-59	46.068 (57%)	35.447 (43%)	748 (39%)	1.164 (61%)
60-79	20.463 (55%)	16.424 (45%)	1.877 (45%)	2.339 (55%)
80 e mais	4.599 (59%)	3.141 (41%)	1.224 (54%)	1.060 (46%)
Total	134.106 (56%)	106.122 (44%)	4.033 (45%)	4.845 (55%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (março a maio/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de março, abril e maio de 2021. Também destaca-se a faixa etária dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal (apenas descrição).

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Março a maio de 2021, Fortaleza.

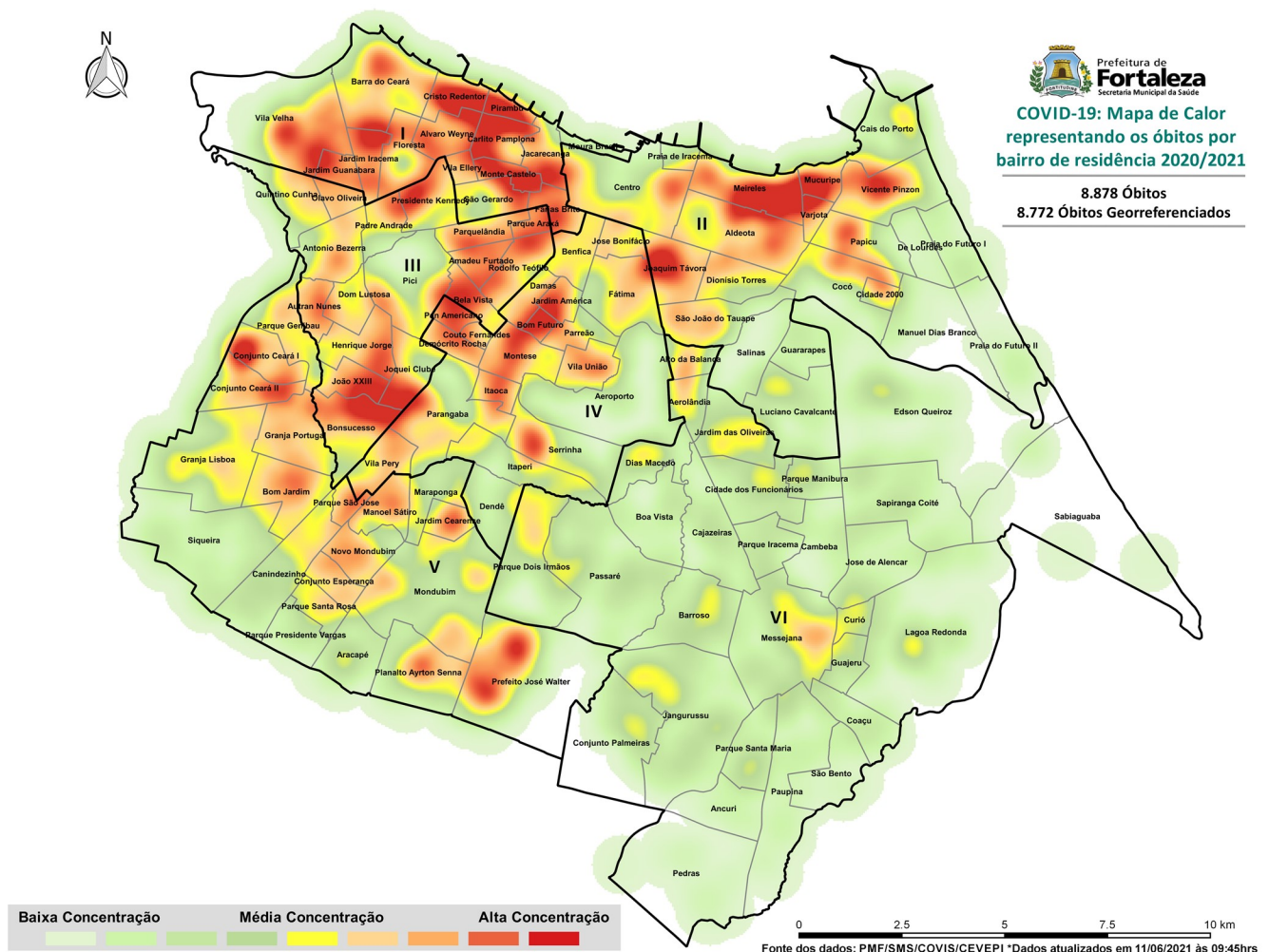


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - *Atualizado em 11 de junho de 2021, às 10h05.

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

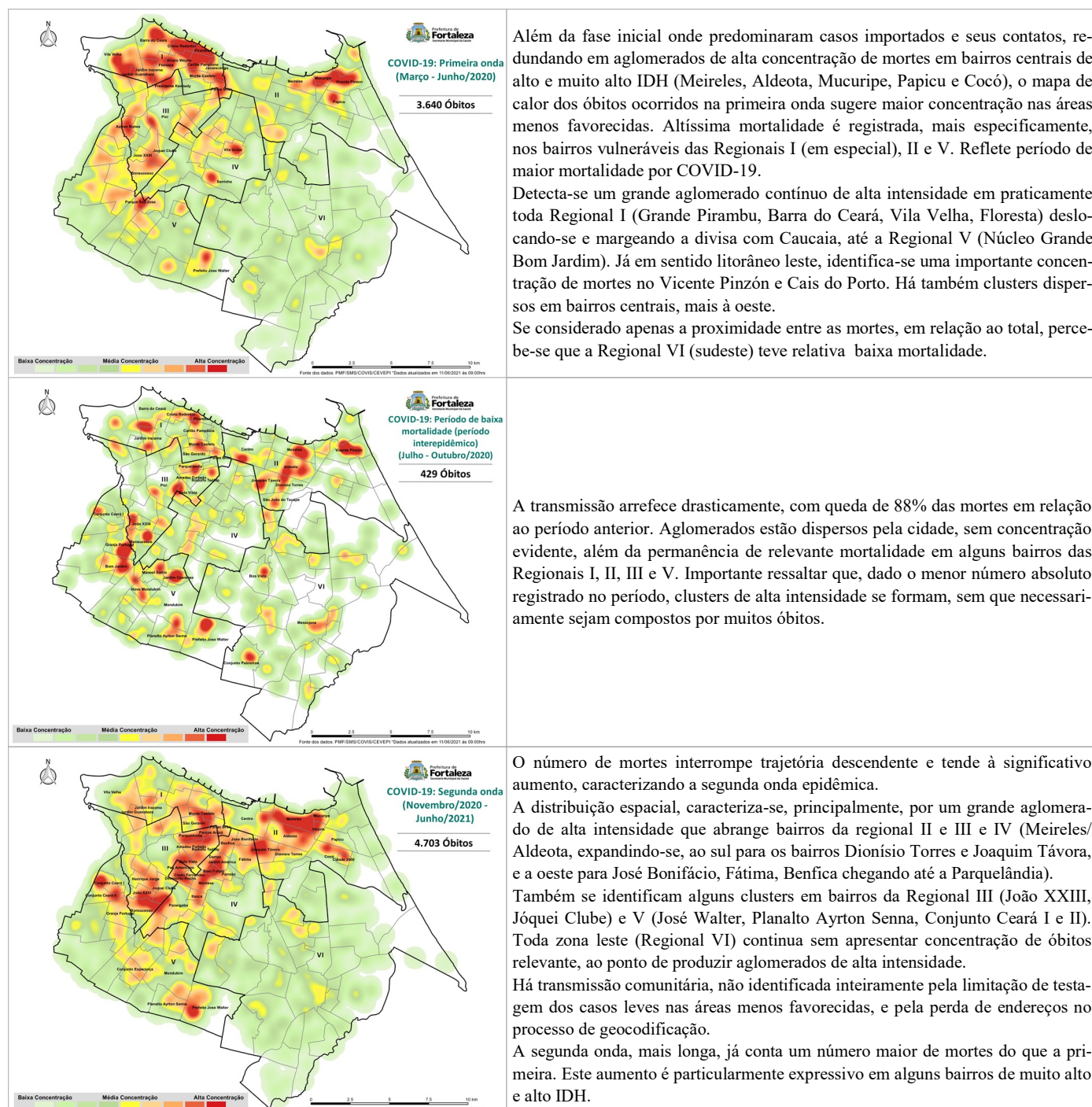


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/junho 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	19.475	1.292	324,1
II	398.150	38.923	1.550	389,3
III	395.019	21.997	1.322	334,7
IV	308.566	24.404	1.215	393,8
V	593.284	34.590	1.949	328,5
VI	592.891	38.974	1.549	261,3
Ignorado	-	62.550	1	-
Fortaleza	2.686.607	240.913	8.878	330,5

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.577	93	358,3
Barra do Ceará	79.346	3.882	213	268,4
Carlito Pamplona	31.856	1.132	104	326,5
Cristo Redentor	29.271	1.290	103	351,9
Farias Brito	13.216	719	56	423,7
Floresta	31.657	497	78	246,4
Jacarecanga	15.561	1.726	87	559,1
Jardim Guanabara	16.345	1.025	52	318,1
Jardim Iracema	25.400	1.270	86	338,6
Monte Castelo	14.479	1.303	73	504,2
Moura Brasil	4.124	161	6	145,5
Pirambú	19.474	471	57	292,7
São Gerardo/Alagadiço	15.891	906	66	415,3
Vila Ellery	8.614	1.299	23	267,0
Vila Velha	67.508	2.217	195	288,9
Total	398.697	19.475	1.292	324,1

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.809	201	433,1
Cais do Porto	24.521	730	65	265,1
Centro	31.268	4.397	187	598,1
Cidade 2000	9.063	1.273	33	364,1
Cocó	22.450	2.401	90	400,9
Dionísio Torres	17.128	1.546	81	472,9
Guararapes	5.769	917	16	277,3
Joaquim Távora	25.693	2.262	117	455,4
De Lourdes	3.693	269	10	270,8
Luciano Cavalcante	17.028	2.103	57	334,7
Manuel Dias Branco	1.583	330	13	821,2
Mucuripe	15.061	1.259	77	511,3
Papicu	20.128	2.275	73	362,7
Praia de Iracema	3.431	567	12	349,8
Praia do Futuro I	7.265	443	15	206,5
Praia do Futuro II	13.100	651	13	99,2
Meireles	40.517	6.232	204	503,5
Salinas	4.708	274	8	169,9
São João do Tauape	30.237	1.663	97	320,8
Varjota	9.226	880	35	379,4
Vicente Pinzon	49.870	2.642	146	292,8
Total	398.150	38.923	1.550	389,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	467	50	390,0
Antonio Bezerra	28.316	2481	104	367,3
Autran Nunes	23.235	773	61	262,5
Bela Vista	18.355	1103	62	337,8
Bom Sucesso	45.136	2136	149	330,1
Dom Lustosa	14.405	364	51	354,0
Henrique Jorge	29.576	2209	112	378,7
João XXIII	20.157	1426	75	372,1
Joquei Clube	21.178	1501	85	401,4
Olavo Oliveira	13.320	299	33	247,7
Padre Andrade	14.174	676	43	303,4
Parque Araxá	7.357	565	27	367,0
Parquelândia	15.814	1719	82	518,5
Pici	46.555	1530	107	229,8
Presidente Kennedy	25.203	1439	104	412,6
Quintino Cunha	38.477	1731	72	187,1
Rodolfo Teófilo	20.940	1578	105	501,4
Total	395.019	21.997	1.322	334,7

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	190	31	328,3
Benfica	14.193	1233	62	436,8
Bom Futuro	7.016	376	34	484,6
Couto Fernandes	5.763	223	15	260,3
Damas	11.744	1087	46	391,7
Demócrito Rocha	12.044	1284	55	456,7
Dendê	6.176	297	28	453,4
Fátima	25.537	2603	126	493,4
Itaoca	13.669	665	45	329,2
Itaperi	24.720	3578	64	258,9
Jardim América	13.436	905	57	424,2
Jose Bonifácio	9.693	765	35	361,1
Montese	28.452	2817	110	386,6
Pan Americano	9.659	640	48	496,9
Parangaba	33.906	2630	153	451,2
Parreão	12.131	423	39	321,5
Serrinha	31.518	2195	113	358,5
Vila Peri	22.619	1353	73	322,7
Vila União	16.848	1140	81	480,8
Total	308.566	24.404	1.215	393,8

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	385	36	171,0
Bom Jardim	41.368	3.060	129	311,8
Canindezinho	45.140	1.618	102	226,0
Conjunto Ceará I	21.058	4.120	117	555,6
Conjunto Ceará II	25.937	267	103	397,1
Conjunto Esperança	17.973	1.094	56	311,6
Granja Lisboa	57.017	2.025	177	310,4
Granja Portugal	43.443	2.357	123	283,1
Jardim Cearense	11.069	599	54	487,8
Maraponga	11.127	2.089	46	413,4
Mondubim	62.264	4.600	232	372,6
Novo Mondubim	22.384	536	68	303,8
Parque Genibaú	44.190	1.562	80	181,0
Parque Presidente Vargas	7.880	485	18	228,4
Parque Santa Rosa	14.013	621	45	321,1
Parque São José	11.489	781	41	356,9
Planalto Airton Senna	43.218	1.483	125	289,2
Prefeito Jose Walter	36.624	3.572	219	598,0
Siqueira	36.845	2.157	93	252,4
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.179	85	442,8
Total	593.284	34.590	1.949	328,5

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	1.019	49	393,7
Alto da Balança	14.039	877	39	277,8
Ancuri	7.372	861	16	217,0
Barroso	32.701	1.439	71	217,1
Boa Vista	13.418	1.321	34	253,4
Cajazeiras	15.862	908	33	208,0
Cambeba	8.353	1.145	22	263,4
Cidade dos Funcionários	20.002	1.215	58	290,0
Coaçu	7.875	615	24	304,8
Curió	8.367	439	21	251,0
Dias Macedo	13.270	733	44	331,6
Edson Queiroz	24.333	1.817	66	271,2
Guajeru	7.304	366	24	328,6
Jangurussu	55.306	4.087	152	274,8
Jardim das Oliveiras	32.397	1.967	84	259,3
Jose de Alencar	17.533	979	44	251,0
Lagoa Redonda	30.620	1.742	88	287,4
Messejana	45.675	5.215	160	350,3
Palmeiras	40.097	1.105	54	134,7
Parque Dois Irmãos	29.839	1.537	104	348,5
Parque Iracema	9.213	717	27	293,1
Parque Manibura	8.248	501	31	375,8
Parque Santa Maria	14.618	458	34	232,6
Passaré	55.809	3.823	114	204,3
Paupina	16.066	1.134	49	305,0
Pedras	1.470	500	17	1156,5
Sabiaguaba	2.320	343	13	560,3
São Bento	13.107	292	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.819	61	173,1
TOTAL	592.891	38.974	1.549	261,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 10h05) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 11 de junho de 2021, às 09h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.